



A PROMESSA DA SALVAÇÃO



Organizado por

NANDO RODRIGUES



Sumário

- 01** O Éden Perdido
- 02** A Aliança com Abraão
- 03** Através dos Profetas
- 04** O Advento do Salvador
- 05** A Justificação pela Fé
- 06** A Nova Aliança em Cristo
- 07** O Novo Nascimento
- 08** A Vida Transformada
- 09** A Perseverança dos Santos
- 10** A Glória Futura
- 11** O Chamado à Missão

No princípio, a criação resplandecia em perfeita harmonia. O jardim do Éden, palco da comunhão entre Deus e a humanidade, pulsava com vida e beleza. Deus, em Sua infinita bondade, criou o homem e a mulher à Sua imagem e semelhança, conferindo-lhes dignidade, propósito e domínio sobre a criação. No Éden, a felicidade reinava, e a promessa de um futuro glorioso se estendia diante deles. Contudo, a serpente, astuta e enganadora, semeou a dúvida no coração da mulher. A tentação de "ser como Deus", de conhecer o bem e o mal por conta própria, a seduziu. Desobedecendo ao mandamento divino, Adão e Eva se rebelaram contra o Criador, rompendo a comunhão perfeita e introduzindo o pecado no mundo .

A Queda, narrada em Gênesis 3, marcou um ponto de ruptura na história da humanidade, desencadeando consequências devastadoras que ecoam até os dias de hoje. O pecado, como um veneno mortal, contaminou a criação, pervertendo a ordem estabelecida por Deus e introduzindo a dor, o sofrimento e a morte. A beleza do Éden se esvaiu, dando lugar a um mundo marcado pela maldição e pela luta constante contra o mal.

A partir da Queda, a humanidade se viu afastada da presença de Deus, separada pela barreira intransponível do pecado. A culpa e a vergonha se tornaram companheiras constantes, e a promessa de um futuro glorioso se transformou em uma sombra distante. O homem, antes rei da criação, agora se encontrava escravizado pelo pecado, incapaz de restaurar a comunhão perdida com o Criador.

No entanto, em meio à tragédia da Queda, Deus, em Sua infinita misericórdia, plantou a semente da promessa da salvação. Em Gênesis 3:15, Deus declara à serpente: "Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar". Essa promessa, conhecida como protoevangelho, anuncia a vinda de um Redentor, um descendente da mulher que esmagaria o poder do mal e restauraria a comunhão entre Deus e a humanidade.

O Éden perdido, portanto, se torna um símbolo da necessidade humana de redenção. A Queda revela a fragilidade humana, a incapacidade de alcançar a salvação por méritos próprios e a necessidade de um Salvador que nos liberte do poder do pecado. A promessa da salvação, anunciada em meio à tragédia, reacende a esperança de um futuro glorioso, um futuro em que a comunhão com Deus será restaurada e a criação será liberta da maldição do pecado.

Após a queda no Éden, a humanidade mergulhou cada vez mais na escuridão do pecado. A promessa do Redentor em Gênesis 3:15, contudo, permaneceu como um raio de esperança, apontando para um futuro em que o poder do mal seria vencido. Deus, em Sua fidelidade, escolheu Abraão para ser o canal da Sua bênção para todas as nações.

A Aliança com Abraão, registrada em Gênesis 12:1-3, é um marco fundamental na história da salvação. Deus chama Abraão a deixar sua terra natal e partir em uma jornada de fé rumo a uma terra desconhecida, Canaã. Em troca, Deus lhe promete uma descendência numerosa, uma terra para sua posteridade e bênção para todas as famílias da terra.

A promessa da descendência é central na aliança. Deus promete a Abraão que sua descendência será tão numerosa quanto as estrelas do céu e a areia do mar. Essa promessa, no entanto, transcende o âmbito físico. A descendência prometida a Abraão aponta para Jesus Cristo, o descendente por excelência, através do qual a bênção da salvação se estenderia a todas as nações.

A promessa da terra simboliza a herança eterna reservada para o povo de Deus. Canaã, a terra prometida a Abraão e sua descendência, representa a Canaã celestial, o lar eterno onde Deus habitará com Seu povo para sempre.

A ALIANÇA COM ABRAÃO

A promessa da bênção se estende a todas as famílias da terra. A aliança com Abraão revela o plano de Deus de abençoar toda a humanidade através da descendência prometida. Em Cristo, a promessa se cumpre, e a salvação se torna acessível a todo aquele que crê.

A Aliança com Abraão é um marco fundamental na história da promessa da salvação. É através dessa aliança que Deus estabelece um caminho para a redenção da humanidade, um caminho que culmina na vinda de Jesus Cristo, o descendente prometido. Em Cristo, a promessa se cumpre, e a bênção de Abraão se derrama sobre todas as nações.

Paulo, em Gálatas 3:29, afirma que todos os que pertencem a Cristo são descendentes de Abraão e herdeiros da promessa. A salvação, portanto, não está limitada a um grupo étnico ou religioso específico, mas está disponível a todos os que, pela fé, se unem a Cristo, o descendente prometido a Abraão.

Zacarias anuncia a vinda do Rei humilde, que entraria em Jerusalém montado em um jumento, trazendo salvação e paz:

"Alegra-te muito, filha de Sião; exulta, filha de Jerusalém; eis que o teu rei virá a ti, justo e salvador, humilde, e montado sobre um jumento" (Zacarias 9:9).

Miquéias profetiza o nascimento do Messias em Belém, a cidade de Davi:

"Mas tu, Belém Efrata, ainda que pequena entre as milhares de Judá, de ti me sairá o que governará Israel, cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade" (Miquéias 5:2).

Os profetas do Antigo Testamento desempenharam um papel crucial em preparar o povo para a vinda do Messias. Suas profecias mantiveram acesa a chama da esperança, apontando para o dia em que Deus cumpriria Sua promessa de redenção. Embora muitos não compreendessem a plenitude da mensagem, as profecias serviram como um guia, revelando o plano de Deus e preparando o caminho para a vinda do Salvador.

Em Mateus 1:23, o evangelista cita a profecia de Isaías 7:14: "Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel, que traduzido é: Deus conosco", afirmando que Jesus Cristo é o cumprimento da profecia. Ao longo dos Evangelhos, vemos como a vida, o ministério, a morte e a ressurreição de Jesus cumprem as profecias messiânicas do Antigo Testamento.

A promessa da salvação, anunciada pelos profetas, encontra sua realização plena em Jesus Cristo. Ele é o Messias prometido, o Redentor da humanidade, o Rei que reina com justiça e graça, o Servo que sofreu pelos nossos pecados, o Deus que se fez carne para nos reconciliar com o Pai.

Após séculos de promessas e expectativas, a promessa da salvação se cumpre com a vinda de Jesus Cristo. Ele é o cumprimento perfeito das profecias messiânicas do Antigo Testamento, o descendente prometido a Abraão, o Rei da justiça e da paz, o Servo Sofredor que carregou sobre si as nossas iniquidades.

A encarnação de Jesus, o Verbo que se fez carne, é o mistério central da fé cristã. Deus, em Sua infinita misericórdia, enviou Seu Filho ao mundo para habitar entre nós e nos revelar a plenitude da Sua graça e verdade. O nascimento de Jesus em Belém, conforme profetizado por Miquéias, marca o início da obra redentora que libertaria a humanidade do poder do pecado e da morte.

A vida de Jesus, um exemplo de perfeita obediência ao Pai, nos revela o caráter de Deus e o caminho para a salvação. Seu ministério, marcado por atos de amor, compaixão e poder, demonstra a Sua autoridade sobre a criação e o Seu poder para vencer o mal. Os milagres de Jesus, como a transformação da água em vinho, curas, e ressurreições, são sinais do Reino de Deus e confirmam a Sua divindade. Jesus, através de Seus ensinamentos e ações, proclama as boas novas do Reino de Deus e convida a todos a se arrependerem e crerem no evangelho.

A morte de Jesus na cruz, o sacrifício perfeito que expia os pecados da humanidade, é o ponto culminante da Sua obra redentora. Ele, o Cordeiro de Deus, se entrega voluntariamente para levar sobre si a maldição da lei e nos reconciliar com o Pai. Sua morte substitutiva, como profetizado por Isaías 53, nos liberta da condenação do pecado e nos abre as portas para a vida eterna.

A ressurreição de Jesus, a vitória definitiva sobre a morte e o pecado, é a base da nossa esperança e a garantia da nossa salvação. Deus, ao ressuscitar Jesus dentre os mortos, confirma a Sua divindade e o poder do Seu sacrifício. A ressurreição de Jesus é a primícia da nossa própria ressurreição, a promessa de que nós também seremos ressuscitados para a vida eterna em Cristo.

A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ

A doutrina da justificação pela fé ocupa um lugar central na teologia cristã, sendo o cerne da salvação em Cristo. Ela responde à pergunta fundamental: "Como pode o homem pecador ser justo diante de Deus?" A resposta, iluminada pelo evangelho, é libertadora: somos declarados justos, não por nossos méritos ou obras, mas pela fé em Jesus Cristo.

A Escritura, tanto no Antigo como no Novo Testamento, testifica a verdade da justificação pela fé. Em Gênesis 15:6, vemos que Abraão "creu no Senhor, e isso lhe foi imputado para justiça". Paulo, em Romanos 4, usa Abraão como exemplo para demonstrar que a justificação vem pela fé, e não pelas obras da lei. O apóstolo argumenta que se a justificação fosse pelas obras, Abraão teria algo para se gloriar diante de Deus, mas a Escritura silencia sobre qualquer mérito humano em sua justificação.

Em Romanos 3:21-26, Paulo expõe a essência da justificação pela fé:

- "Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas; justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos [e sobre todos] os que creem; porque não há distinção".
 - "Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus, a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos".
-

A JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ

A justificação é um ato divino pelo qual Deus declara o pecador justo, imputando-lhe a justiça de Cristo. Não nos tornamos justos em nós mesmos, mas recebemos a justiça de Cristo pela fé. A justiça que nos justifica, portanto, não é nossa, mas de Cristo, "a justiça que procede de Deus, baseada na fé".

A fé, neste contexto, não é mera crença intelectual, mas uma confiança sincera em Cristo e Sua obra redentora. É o instrumento que nos une a Cristo, permitindo-nos receber a Sua justiça. "Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus".

A justificação pela fé, portanto, tem as seguintes características:

- É um ato de Deus: Deus é o juiz que declara o pecador justo.
- É baseada na justiça de Cristo: Recebemos a justiça de Cristo, não a nossa.
- É recebida pela fé: A fé é o canal pelo qual somos unidos a Cristo e recebemos a Sua justiça.
- É gratuita: A justificação é um dom de Deus, não um prêmio por nossos méritos.
- É completa e perfeita: Somos declarados totalmente justos diante de Deus.

A justificação pela fé liberta o pecador do fardo da culpa e da condenação, abrindo caminho para um relacionamento restaurado com Deus. Ela é a base para a vida cristã, a partir da qual podemos crescer em santificação e experimentar a plenitude da graça de Deus. Em Cristo, "somos feitos justiça de Deus", revestidos da Sua justiça e aceitos como filhos amados do Pai.

A NOVA ALIANÇA EM CRISTO

A Nova Aliança, estabelecida por Jesus Cristo, é o cumprimento e a superação da Antiga Aliança. Deus, em Sua infinita graça, inaugurou uma nova era de relacionamento com a humanidade, baseada na obra redentora de Cristo e na ação do Espírito Santo.

A Antiga Aliança, estabelecida no Monte Sinai, era condicional, baseada na obediência do povo à lei. Era externa, com mandamentos escritos em tábuas de pedra, e imperfeita, pois não podia transformar o coração humano. A Antiga Aliança, apesar de revelar a santidade de Deus e a pecaminosidade do homem, não oferecia um caminho para a verdadeira comunhão com Deus.

A Nova Aliança, por outro lado, é incondicional, baseada na promessa de Deus e na obra consumada de Cristo. É interna, com a lei escrita nos corações, e eficaz, pois o Espírito Santo capacita o crente para a obediência.

Jesus Cristo é o mediador da Nova Aliança, tendo selado a promessa com Seu próprio sangue derramado na cruz. Sua morte expiatória remove a condenação da lei e abre caminho para o perdão, a regeneração e uma relação íntima com Deus.

A NOVA ALIANÇA EM CRISTO

A Nova Aliança oferece as seguintes bênçãos:

- **Perdão dos pecados:** Em Cristo, temos a remissão dos pecados, segundo a riqueza da graça de Deus. Deus, em Cristo, coloca de lado Sua ira e se coloca em uma atitude de graça em relação ao mundo. Não há mais condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus.
- **Regeneração:** A Nova Aliança promete um novo coração e um novo espírito. Deus nos transforma, criando em nós o desejo de obedecer à Sua vontade. Somos novas criaturas em Cristo, tendo recebido uma nova natureza. A regeneração é a obra do Espírito Santo, que nos vivifica e nos conforma à imagem de Cristo.
- **Relação íntima com Deus:** A Nova Aliança restaura a comunhão com Deus, rompida pelo pecado. O Espírito Santo habita em nós, tornando-nos participantes da natureza divina. Podemos nos aproximar de Deus com confiança, sabendo que somos Seus filhos amados.

A Nova Aliança em Cristo é a base da nossa esperança e a fonte da nossa alegria. Nela, encontramos perdão, transformação e a promessa de vida eterna. A Nova Aliança é a expressão máxima do amor de Deus, que nos amou de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

A vinda de Jesus Cristo, o Advento do Salvador, marca o cumprimento da promessa da salvação. Em Cristo, a semente plantada no Éden floresce, e a bênção de Abraão se derrama sobre todas as nações. Através da encarnação, vida, morte e ressurreição de Jesus, Deus nos oferece um caminho de volta para Si, um caminho de perdão, reconciliação e vida eterna.

Na Parte II, exploramos a promessa cumprida em Cristo, o cumprimento das profecias e a realização da salvação por meio de Sua vida, morte e ressurreição. Agora, na Parte III, vamos nos aprofundar na aplicação dessa promessa na vida do crente, começando pelo Capítulo 7: O Novo Nascimento.

O novo nascimento é a obra regeneradora do Espírito Santo, o ato sobrenatural de Deus que nos vivifica espiritualmente, nos libertando da escravidão do pecado e nos capacitando a responder ao chamado da salvação.

A necessidade do novo nascimento é enfatizada por Jesus em Sua conversa com Nicodemos, um líder religioso que, apesar de sua posição e conhecimento da lei, não compreendia a necessidade de uma transformação espiritual radical. Jesus afirma: “quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus”.

O novo nascimento, portanto, é essencial para a salvação. Sem ele, permanecemos em nosso estado de morte espiritual, incapazes de ver ou entrar no reino de Deus.

João 3.6 descreve a natureza espiritual do novo nascimento: “O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito”. O nascimento físico nos introduz no mundo natural, mas o nascimento espiritual nos transporta para o reino de Deus, nos tornando participantes da natureza divina.

A regeneração é um ato de Deus, um milagre operado pelo Espírito Santo por meio da Palavra de Deus. Não é uma decisão humana, mas um presente da graça soberana de Deus. O Espírito Santo, como um vento que sopra onde quer, age de forma livre e soberana, transformando corações de pedra em corações de carne. Ele nos concede a fé necessária para crer em Cristo e receber a Sua salvação.

O novo nascimento produz uma mudança radical em nossa natureza e em nosso comportamento. Passamos da morte para a vida, da escravidão do pecado para a liberdade em Cristo, da inimizade para com Deus para a reconciliação e a filiação. A regeneração é o alicerce para a vida cristã, a partir da qual crescemos em santificação e produzimos frutos dignos de arrependimento.

O novo nascimento é um mistério, uma obra sobrenatural que não podemos explicar completamente. “Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo”. O Espírito Santo age de forma soberana e insondável, concedendo a nova vida a quem Ele quer, quando Ele quer. Não podemos controlar ou prever a obra do Espírito, mas podemos nos maravilhar com a Sua graça e poder que transformam vidas.

O NOVO NASCIMENTO

O novo nascimento é o início da nossa jornada de fé, a passagem da morte para a vida, das trevas para a luz. Em Cristo, somos novas criaturas, tendo recebido a promessa de perdão, a capacitação para a obediência e a esperança da vida eterna. A graça de Deus, manifestada no novo nascimento, nos liberta do poder do pecado e nos impulsiona para a vida abundante em Cristo.

Após explorarmos o novo nascimento, o mover regenerador do Espírito Santo que nos concede vida espiritual, avançamos para o Capítulo 8: A Vida Transformada, com foco na santificação. Este processo contínuo, iniciado na regeneração e alicerçado na justificação, descreve a transformação progressiva do crente pela graça de Deus. A fé em Cristo, como um ato contínuo de dependência e confiança, conduz à manifestação de frutos como arrependimento, amor e boas obras.

A santificação não é um evento único, mas um caminho a ser percorrido. Inicia-se na regeneração, ato criativo de Deus que opera uma mudança radical, difusa e eficaz em nós. Essa mudança se registra imediatamente em nossa consciência, expressando-se em fé, arrependimento e obediência renovados.

A justificação, ato divino pelo qual somos declarados justos mediante a fé em Cristo, fornece a base para a santificação. Sendo unidos a Cristo pela vocação eficaz, somos ligados à Sua eficácia e virtude santificadora. O Espírito Santo, atuando em nós como o Espírito de Cristo, nos impulsiona a viver em conformidade com a vontade de Deus.

Importante destacar que o crente não é passivo neste processo. A santificação envolve ativamente a vida consciente do crente, exigindo a participação integral de nosso ser. Deus opera em nós o querer e o realizar, mas nos convida a desenvolver nossa salvação com temor e tremor.

A Escritura nos exorta à ação, lembrando-nos da necessidade de buscarmos a santidade. Devemos crescer em amor, pleno conhecimento e discernimento espiritual, examinar nossas ações e atitudes, e abandonar práticas que entristecem o Espírito Santo.

A santificação é um processo que nos molda à imagem de Cristo, conduzindo-nos à glorificação final. O Espírito Santo, ao nos transformar progressivamente, nos capacita a refletir a glória de Deus em nossas vidas.

Frutos da santificação:

- Arrependimento: descrito como a decisão de abandonar o pecado e viver para Deus, o arrependimento nos conduz a uma contrição constante, reconhecendo nossa pecaminosidade e buscando o perdão em Cristo.
- Amor: a fé verdadeira se mistura com um coração quebrantado e se manifesta em amor a Deus e ao próximo.
- Boas Obras: a santificação se expressa em ações e atitudes justas. As boas obras são evidência da regeneração genuína e demonstram nossa fé em Cristo.

A vida transformada é um testemunho do poder da graça de Deus em nós. Ao nos submetermos à obra do Espírito Santo, permitimos que Ele nos molde à imagem de Cristo, produzindo frutos de arrependimento, amor e boas obras que glorificam a Deus.

A PERSEVERANÇA DOS SANTOS

Dando continuidade à nossa análise da aplicação da redenção na vida do crente, chegamos ao Capítulo 9: A Perseverança dos Santos. Abordaremos a doutrina da perseverança dos santos, a certeza da salvação e o papel fundamental da graça de Deus em nos guardar até o fim. A perseverança dos santos afirma que aqueles que são verdadeiramente unidos a Cristo pelo chamamento eficaz do Pai e habitados pelo Espírito Santo perseverarão na fé até o fim.

A segurança da salvação é inseparável da perseverança. A Escritura nos adverte que a permanência na palavra de Jesus é o critério para identificar verdadeiros discípulos. A prova crucial da fé genuína reside em perseverar até o fim, permanecendo em Cristo e em Sua palavra.

É importante destacar que a doutrina da perseverança não encoraja à indolência ou à permissividade do pecado. O conceito de que os salvos podem "cair da graça", como ensinado pelo Arminianismo, é negado, assim como a pretensão e a libertinagem do antinomianismo. A verdadeira segurança em Cristo é encontrada na medida em que perseveramos na fé e na santidade.

A perseverança dos santos é uma obra de Deus em nós, do começo ao fim. Ele nos capacita a permanecer firmes na fé, a resistir às tentações e a vencer os desafios da vida cristã.

A PERSEVERANÇA DOS SANTOS

Argumentos importantes a favor da perseverança dos santos:

- Romanos 8.28-30: Este texto apresenta uma "corrente inquebrável" de eventos, desde a presciência e predestinação até a glorificação do povo de Deus. A vocação eficaz está inserida neste contexto e é inseparável da justificação e da glorificação. Se Deus nos chamou e justificou, Ele também nos glorificará.
- João 6.39: Jesus afirma que nenhum dos que o Pai lhe deu se perderá. Todos os que verdadeiramente crêem em Cristo, os santos segundo o Novo Testamento, serão ressuscitados no último dia.
- 1 Pedro 1.4-5: Os crentes, aqueles que têm "uma viva esperança", são guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo. Essa preservação é até o fim e inseparável da fé.

A perseverança dos santos nos lembra da necessidade de diligência na fé e na busca pela santidade. Deus nos concedeu os meios para crescermos em graça e conhecimento, e a nossa responsabilidade é nos dedicarmos a esses meios com afinco.

A certeza da salvação, fundamentada na obra de Cristo e na promessa da Nova Aliança, nos impulsiona a viver em gratidão e a buscar a santidade em amor e obediência. A perseverança não é um mero conceito passivo, mas um chamado à ação, à busca constante por uma vida transformada que reflita a glória de Deus.

A Parte IV marca o ápice da nossa jornada: a promessa consumada. Tendo explorado o cumprimento da promessa em Cristo (Parte II) e a aplicação dessa promessa na vida do crente (Parte III), chegamos ao Capítulo 10: A Glória Futura. Neste capítulo, celebraremos a esperança da glória eterna, a consumação da salvação. Descreveremos a nova criação, a ressurreição dos mortos e a vida eterna na presença de Deus.

A glorificação, a fase final da aplicação da redenção, completa o processo iniciado na vocação eficaz e consoma a obra redentora de Cristo. A glorificação não se limita à bem-aventurança dos espíritos dos crentes na hora da morte, embora os santos sejam aperfeiçoados em santidade e entrem imediatamente na presença de Cristo.

A glorificação abrange a redenção completa da pessoa, corpo e alma, quando seremos conformados à imagem do Redentor ressurreto e glorificado. A esperança cristã está centralizada na segunda vinda de Cristo e na ressurreição, a qual nos garante um futuro glorioso. A incredulidade que questiona a ressurreição corpórea e o advento glorioso do Senhor enfraquece a natureza da esperança cristã.

A esperança do cristão abrange também o universo material, o qual será liberto do cativeiro da corrupção e restaurado em uma nova terra onde habita a justiça.

Aspectos da Glória Futura:

- Nova Criação: Deus criará novos céus e nova terra, livres da maldição do pecado e da morte. O Paraíso perdido em Gênesis será restaurado em Apocalipse, com a promessa de que "já não haverá maldição nenhuma". Os cristãos voltarão ao jardim do Éden, o Paraíso eterno, onde comerão da árvore da vida.
- Ressurreição dos Mortos: Tanto os salvos como os não salvos experimentarão a ressurreição física. Os salvos ressuscitarão para a vida eterna, enquanto os não salvos ressuscitarão para o juízo e castigo eterno. A ressurreição dos salvos é descrita como a "ressurreição da vida" e a "primeira ressurreição", enquanto a ressurreição dos não salvos é chamada de "ressurreição da condenação".
- Vida Eterna na Presença de Deus: A glória futura inclui a vida eterna na presença de Deus, onde não haverá mais dor, sofrimento ou morte. Os crentes desfrutarão de comunhão plena com Deus e com Cristo, e participarão do Seu reino eterno.

A glorificação é a consumação da promessa de Deus para aqueles que estão em Cristo. É a realização plena da nossa salvação, onde desfrutaremos da plenitude da alegria e das delícias eternamente na presença de Deus.

A esperança da glória futura deve nos motivar a viver vidas santas e a perseverar na fé, aguardando com alegria o dia em que veremos o Senhor face a face.

Após celebrarmos a esperança da glória futura, o ápice da salvação em Cristo, avançamos para o Capítulo 11: O Chamado à Missão. Neste capítulo, enfatizaremos a responsabilidade inalienável do cristão em compartilhar a promessa da salvação com o mundo. Discutiremos o papel crucial da igreja na proclamação do evangelho e no discipulado de novos convertidos.

A Grande Comissão, registrada em Mateus 28.18-20, Marcos 16.15-16 e Lucas 24.46-49, é o mandato explícito de Cristo para a Sua igreja. A igreja primitiva, em obediência a este chamado, proclamou o evangelho com intrepidez, mesmo diante da perseguição. Os apóstolos, capacitados pelo Espírito Santo, pregaram a Cristo como o Salvador ressurreto e Senhor, testificando a Sua morte e ressurreição como a base da salvação.

O chamado à missão transcende a mera proclamação verbal do evangelho. A igreja, como corpo de Cristo na terra, tem a responsabilidade de fazer discípulos, batizá-los e ensiná-los a guardar tudo o que Cristo ordenou. O discipulado, um processo contínuo de ensino e mentoreamento, visa a moldar novos convertidos à imagem de Cristo, equipando-os para viver vidas transformadas e multiplicar o reino de Deus.

A proclamação do evangelho, portanto, é inseparável do discipulado. A igreja deve nutrir novos convertidos com a Palavra de Deus, guiá-los na prática da fé e ajudá-los a crescer em amor e obediência a Cristo.

Aspectos importantes do chamado à missão:

- A universalidade do evangelho: A oferta da salvação em Cristo se estende a "todas as nações" e a "toda criatura". O evangelho transcende as barreiras culturais, étnicas e sociais, oferecendo a mesma esperança a judeus e gentios, ricos e pobres, homens e mulheres.
- A centralidade da igreja: A igreja local, como corpo de Cristo, é o instrumento escolhido por Deus para a propagação do evangelho e o discipulado de novos convertidos. Cada membro da igreja deve descobrir o seu dom e usá-lo para servir a Cristo e edificar a Sua igreja.
- A urgência da missão: A igreja deve proclamar o evangelho com intrepidez e fidelidade, reconhecendo a brevidade do tempo e a realidade do julgamento vindouro. A pregação do evangelho deve ser prioridade, pois as "boas-novas" de salvação em Cristo são a única esperança para o mundo perdido.

O chamado à missão é um privilégio e uma responsabilidade para todo cristão. Somos embaixadores de Cristo, comissionados para representá-Lo e proclamar a Sua mensagem de reconciliação ao mundo. Que a igreja, em obediência à Grande Comissão, se dedique à proclamação do evangelho e ao discipulado de novos convertidos, para a glória de Deus e a expansão do Seu reino.

Ao chegarmos ao final desta jornada pela doutrina da redenção, recapitulamos a mensagem central: a promessa da salvação, um ato divino e majestoso que se desdobra desde a eternidade passada até a consumação gloriosa na eternidade futura. A redenção, orquestrada pela Trindade, manifesta a grandeza, o poder transformador e a incomparável graça e misericórdia de Deus.

Em Cristo, a promessa se cumpre de forma perfeita e eficaz. Ele é o supremo Líder da salvação, "aperfeiçoado através de sofrimentos" para nos conduzir à glória. A obra redentora de Cristo, consumada na cruz, é a substância da mensagem confiada aos mensageiros do evangelho. Sua missão não foi meramente possibilitar a salvação, mas garantir a redenção eficaz e infalível do Seu povo. Ele veio não para tornar os homens redimíveis, mas para redimir.

A redenção se aplica na vida do crente através da obra do Espírito Santo. O chamamento eficaz inicia a jornada, unindo-nos a Cristo e capacitando-nos a perseverar na fé até o fim. A segurança da salvação, inseparável da perseverança dos santos, é uma obra de Deus em nós. Ele nos guarda pelo Seu poder, mediante a fé, para a salvação que se revelará em sua plenitude na glória futura.

A glorificação, ápice da redenção, consoma a obra de Cristo em nós. Seremos totalmente redimidos, corpo e alma, conformados à imagem do Redentor ressurreto. A esperança da nova criação, da ressurreição e da vida eterna na presença de Deus nos impulsiona a viver em santidade e a compartilhar a promessa da salvação com o mundo.

A responsabilidade de proclamar o evangelho e de fazer discípulos é um chamado inegociável para a igreja. Devemos anunciar as "boas-novas" com a mesma intrepidez que marcou a igreja primitiva, reconhecendo que a salvação em Cristo é a única esperança para o mundo perdido.

Que esta jornada pela doutrina da redenção nos inspire a viver em constante gratidão pela salvação recebida e a nos dedicarmos à missão de proclamar a Cristo ao mundo. A graça transformadora de Deus nos capacita a frutificar em boas obras, a perseverar na fé e a aguardar com alegria a consumação da promessa na glória eterna.

Vivamos, pois, como filhos redimidos, amando a Deus de todo o nosso coração, obedecendo à Sua Palavra e anunciando a Sua graça salvadora a todos os que nos rodeiam!

OBRIGADO.

Se você gostou deste material, saiba que você pode contribuir com a continuidade deste trabalho. Entre em nosso site e doe para nosso projeto. Você pode doar qualquer quantia.



JOC
EVANGELIZADORES